

Comunicado 17

Técnico

ISSN 1980-4032
Dezembro, 2008.
Boa Vista, RR

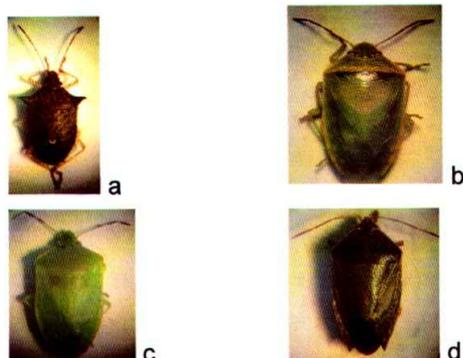


Fig. 1. Percevejos fitófagos. a) *Euschistus heros*, b) *Piezodorus guildinii*, c) *Nezara viridula*, d) *Edessa meditabunda*. Fotos: Alberto L. Marsaro Júnior.

A soja é uma das principais leguminosas de importância econômica e social para o Estado de Roraima. Na safra de 2007 foram plantados 7.300 ha dessa leguminosa, totalizando 21.460 toneladas de grãos, com uma produtividade média de 2.940 kg/ha (SMIDERLE, 2008).

A produtividade da cultura poderia ser maior se não fosse o ataque das pragas. Diversos insetos-praga ocorrem durante todo o ciclo de desenvolvimento da cultura da soja. Os principais insetos-praga dessa cultura, em Roraima, são as lagartas desfolhadoras *Anticarsia gemmatalis*, *Pseudoplusia includens* e *Omiodes indicata* (PEREIRA et al., 2004a); os percevejos fitófagos *Nezara viridula*, *Piezodorus*

Monitoramento de Percevejos Fitófagos na Cultura da Soja em Roraima

Alberto Luiz Marsaro Júnior¹

guildinii, *Euschistus heros* e *Edessa meditabunda* (PEREIRA et al., 2004b; MARSARO JÚNIOR et al., 2007) (Figura 1); a mosca-branca *Bemisia tabaci* (LIMA et al., 2006) e os coleópteros desfolhadores *Diabrotica speciosa* e *Cerotoma arcuata* (MARSARO JÚNIOR et al., 2007).

Dentre esses insetos destacam-se os percevejos fitófagos. Os principais danos dessas pragas na cultura da soja, segundo Gazzoni e Yorinori (1995), são:

- redução da produtividade por causa do aborto de vagens e/ou grãos, além de redução de tamanho e peso;

¹ Doutor, Entomologia, Embrapa Roraima, BR 174, km 8, Distrito Industrial, CP 133, 69301-970, Boa Vista-RR alberto@cpafrr.embrapa.br

- redução do poder germinativo e do vigor da semente e alterações bioquímicas nas frações protéica e lipídica do grão;

- retenção foliar da soja, ou seja, embora os grãos já estejam secos e prontos para a colheita, a planta não se desfaz de suas folhas ou permanece com os ramos e o caule verdes. Quando a lavoura enfrenta esse distúrbio, a colheita não pode ser efetuada em condições ideais, o que causa perda adicional da produção e da qualidade do grão.

Gallo et al. (2002) acrescentam ainda que, no caso do ataque dos percevejos às vagens, os prejuízos podem chegar a 30%, pois, com a sucção da seiva, as vagens ficam marrons e “chochas”. Além disso, os percevejos podem causar manchas nos grãos já formados, as quais são conhecidas

por “mancha de levedura” ou “mancha fermento”, causadas por fungos.

Para reduzir os danos causados por esses insetos, medidas de controle normalmente são adotadas. Não se recomenda, porém, que o controle dos percevejos seja realizado sem um critério técnico. Recomenda-se que a tomada de decisão pelo controle seja baseada no monitoramento populacional desses insetos ao longo do ciclo da cultura.

Para essa tomada de decisão, alguns aspectos precisam ser considerados: nível de ataque dos percevejos, número e tamanho desses insetos, estágio de desenvolvimento da cultura e o objetivo final da produção, grãos ou sementes (Tabela 1).

Tabela 1. Níveis de ação de controle para os percevejos fitófagos na cultura da soja.

Objetivo da lavoura	Época de ataque	Controle
- semente	da formação das vagens até antes da maturação fisiológica	1 percevejo/m**
- grãos		2 percevejos/m**

** Maiores que 0,5 cm de comprimento e considerando a batida de apenas 1 fileira de soja sobre o pano.

Fonte: Adaptado de EMBRAPA, 2006.

São escassas as informações a respeito da dinâmica dos percevejos fitófagos ao longo do desenvolvimento da cultura da soja no estado de Roraima e, por isso, esse trabalho objetivou realizar o monitoramento desses insetos em lavouras de soja, em três estádios reprodutivos, em dois municípios do Estado.

O monitoramento dos percevejos fitófagos foi realizado em uma lavoura de soja, de produção comercial, de 5 ha, no município de Alto Alegre (Latitude: N 02° 55' 53.1", Longitude: W 60° 59' 37.0"), e numa área experimental, de 2 ha, no Campo Água Boa, da Embrapa Roraima, no município de Boa Vista (Latitude: N 02° 40' 02.8",

Longitude: W 60° 50' 22.4"). Em ambas as lavouras a cultivar utilizada foi a BRS Tracajá, em plantio realizado em maio de 2007.

O monitoramento foi efetuado através de amostragens realizadas em três estádios reprodutivos da cultura da soja, R6, R7 e R8, utilizando-se o método do pano de batida. Realizaram-se, em média, 30 amostras por estádio reprodutivo em cada uma das lavouras.

O pano foi colocado de tal forma a amostrar os insetos em apenas uma fileira da cultura (EMBRAPA, 2006). As plantas foram sacudidas sobre a área do pano com posterior contagem dos percevejos maiores que 0,5 cm de comprimento.

Constatou-se que a espécie mais abundante nas duas áreas avaliadas foi *E. heros*, seguida por *P. guildinii*, sendo a menos abundante, *N. viridula* (Figuras 2 e 3).

Na lavoura de soja do município de Alto Alegre, o número médio de percevejos/batida de pano foi inferior ao nível de controle recomendado tanto para áreas de produção de grãos (2 percevejos/batida de pano) quanto para área de produção de sementes (1 percevejo/batida de pano), conforme Tabela 1 e Figura 2.

Os baixos níveis populacionais dos percevejos encontrados nessa área podem ser explicados, pois se tratava de uma lavoura comercial e, nesse caso, com receio de sofrer perdas na produção, o produtor realizou algumas aplicações de inseticidas que mantiveram as populações abaixo dos níveis de controle, nos três estádios reprodutivos avaliados (Figura 2).

Na lavoura de soja do município de Boa Vista, nos três estádios reprodutivos avaliados, o número médio de percevejos/batida de pano foi superior ao nível de controle estabelecido para uma lavoura destinada à produção de sementes, mas inferior para uma lavoura destinada à produção de grãos, conforme Tabela 1 e Figura 3.

Por outro lado, se o destino dessa lavoura fosse produção de sementes, medidas de controle deveriam ser adotadas para reduzir os níveis populacionais dos percevejos, evitando-se perdas na produção. Visto que o destino da lavoura era produção de grãos, pode-se inferir que as aplicações de inseticidas foram suficientes para manter a população de percevejos abaixo do nível de controle estabelecido para esse destino.

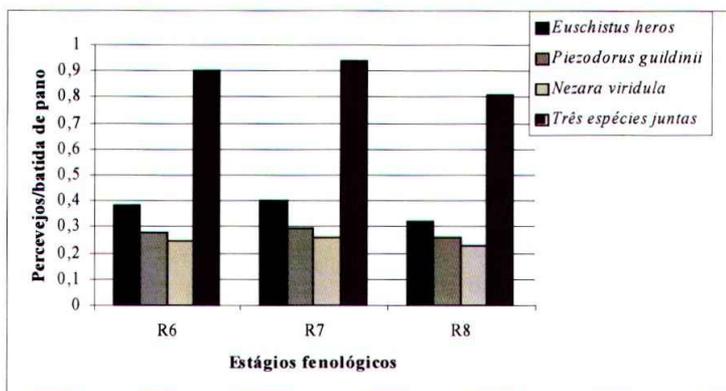


Fig. 2. Percevejos fitófagos em uma lavoura comercial, numa área de 5 hectares de soja, cultivar BRS Tracajá, no município de Alto Alegre/RR, entre os estádios reprodutivos R6 a R8, no ano 2007.

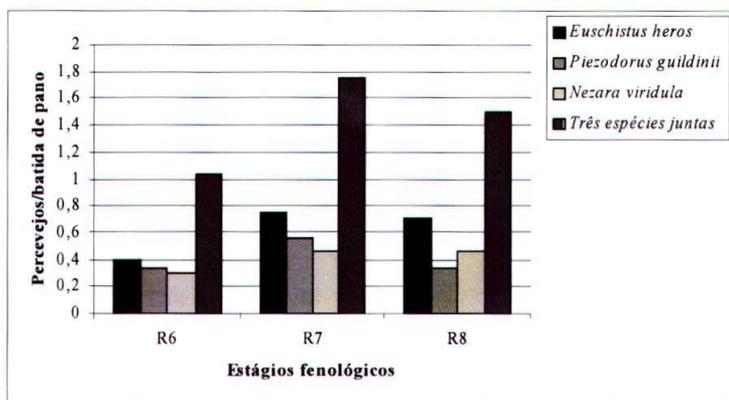


Fig. 3. Percevejos fitófagos em campo experimental, numa área de 2 hectares de soja, cultivar BRS Tracajá, no município de Boa Vista/RR, entre os estádios reprodutivos R6 a R8, no ano 2007.

Referências Bibliográficas

EMBRAPA. MANEJO DE INSETOS-PRAGA. In: **TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO DE SOJA – REGIÃO CENTRAL DO BRASIL – 2007**. Londrina: Embrapa Soja: Embrapa Cerrados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2006. p.145-167. (Sistemas de produção/Embrapa Soja, n.11).

GALLO, D. et al. **Entomologia Agrícola**. FEALQ, Piracicaba, 2002. 902 p.

GAZZONI, D.L.; YORINORI, J.T. Manual de identificação de pragas e doenças da soja. Brasília: EMBRAPA – SPI, 1995. 128p. (Manuais de identificação de pragas e doenças, 1).

LIMA, A.C.S. et al. **Incidência de mosca-branca *Bemisia tabaci* (Hemiptera: Aleyrodidae) em cultivares de soja em Roraima**. In: Congresso Brasileiro de Entomologia, 21., 2006, Recife. Entomologia: da academia à transferência de tecnologia – Resumos. Recife: SEB, 2006. CD-ROM.

MARSARO JÚNIOR, A.L.; PAIVA, W.R.S.C.; BARRETO, H.C.S. **Monitoramento de insetos-praga na cultura da soja em Roraima**. Boa Vista: Embrapa Roraima, Comunicado Técnico, n. 18, 9p., 2007.

PEREIRA, P.R.V.S. et al. **Lagartas desfolhadoras (Insecta: Lepidoptera) da soja cultivada em Roraima: identificação, biologia, danos e práticas de controle**. Boa Vista: Embrapa Roraima, Comunicado Técnico, n.12, 12p., 2004a.

PEREIRA, P.R.V.S. et al. **Percevejos (Hemiptera: Pentatomidae) da soja cultivada em Roraima: identificação, biologia, danos e práticas de controle**. Boa Vista: Embrapa Roraima, Comunicado Técnico, n.20, 9p., 2004b.

SMIDERLE, O.J. **Roraima: evolução da cultura da soja**. In: REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL, 29, 2007, Campo Grande/MS, **Ata**, Londrina: Embrapa Soja, 2008. p.56-58. (Embrapa Soja. Documentos, 275), 294p.

Comunicado Técnico, 17

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Roraima
Rodovia Br-174, km 8 - Distrito Industrial
Telefax: (95) 3626 7102
Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista - Roraima- Brasil
sac@cpafrr.embrapa.br
1ª edição
1ª impressão (2008): 100

Comitê de Publicações

Presidente: Marcelo Francia Arco-Verde

Secretário-Executivo: Newton de Lucena

Membros: Aloísio de Alcântara Vilarinho
Jane Maria Franco de Oliveira
Paulo Sérgio Ribeiro de Mattos
Ramayana Menezes Braga
Ranyse Barbosa Querino da Silva

Expediente

Editoração Eletrônica: Vera Lúcia Alvarenga Rosendo